

EFEITO DE ENDOSSULFAM E DE SAL NO CONTROLE DOS PERCEVEJOS
DA CULTURA DA SOJA

Irineu Lorini

Objetivo

Este trabalho teve por finalidade verificar o efeito da mistura de sal com inseticida no controle dos percevejos da soja (*Nezara viridula* e *Piezodorus guildini*).

Metodologia

O experimento foi instalado em lavoura de soja, cultivar EMBRAPA 4, na área de pesquisa da EMBRAPA-CNPT, em Passo Fundo, RS. A soja foi semeada tardiamente, em final de janeiro, para permitir maior infestação da praga, encontrando-se a cultura no estágio R3 da escala de Fehr, quando da instalação do experimento.

O delineamento utilizado foi de blocos ao acaso, com quatro repetições, e parcelas de 10 x 15 m. A aplicação dos inseticidas foi realizada com pulverizador costal manual, com capacidade de 20 litros, provido de barra de 3,0 m e de bico cone D₂13, distanciados 0,25 m, com vazão de 165 l/ha. Os tratamentos aplicados foram endossulfam (Endossulfam Defesa 350 CE), nas doses em g i.a./ha de 437,5, de 219,0 e de 219,0 + 0,5 % de sal, sal a 0,5 %, e uma testemunha, sem controle químico. As avaliações foram realizadas aos três e aos sete dias após a aplicação dos inseticidas, além da pré-

avaliação, pela contagem do número de percevejos adultos e de ninfas presentes no pano de batida. Foram realizadas duas amostragens por parcela e, posteriormente, foi feita a média populacional.

Os resultados foram analisados pela análise de variância e foi aplicado o teste de Duncan, a 5 % de probabilidade. A mortalidade foi estimada pela fórmula de Abbott.

Resultados

O controle do percevejo **Nezara viridula** não foi satisfatório com o uso do inseticida endossulfam (Tabela 1). A eficiência de mortalidade desta praga não atingiu 80 %, chegando apenas a 68 %, aos três dias após a aplicação (DAA), para a dose de 437,5 g i.a./ha. Todas as doses de inseticida foram estatisticamente superiores à testemunha, nas duas datas de avaliação, exceto a dose de 219 g i.a./ha, aos 7 DAA. O tratamento com sal isoladamente não foi estatisticamente diferente do tratamento testemunha.

Para o controle do percevejo pequeno da soja **Piezodorus guildini** (Tabela 2), a eficiência dos tratamentos foi maior que a verificada para **N. viridula**, sendo superior a 80 % nas doses de 437,5 e de 219,0 g i.a./ha de endossulfam, aos três DAA. Aos sete DAA, os tratamentos de endossulfam a 437,5 e a 219,0 + 0,5 % de sal g i.a./ha apresentaram 100 % de eficiência de mortalidade da praga. A densidade populacional desta praga manteve-se baixa durante todo o experimento. A mistura do inseticida com sal foi estatisticamente equivalente à mesma dose do inseticida isoladamente aos 7 DAA e inferior a este aos 3 DAA, não evidenciando vantagem da mistura.

Tabela 1. Avaliação dos tratamentos no controle do percevejo *Mezara viridula* na cultura da soja. EMBRAPA-CNPQ, Passo Fundo, RS, 1993

Tratamento	Dose g i.a./ha	Pré- avaliação Nº	Dias após a aplicação			
			3		7	
			Nº ¹	E(%) ²	Nº	E(%)
Endossulfam (Endossulfam Defesa)	437,5	6,9	2,0 c	68	2,1 c	60
Endossulfam (Endossulfam Defesa)	219,0	4,5	3,2 bc	47	3,8 abc	29
Endossulfam + sal (Endossulfam Defesa + sal)	219,0 + 0,5 %	6,4	3,1 bc	49	2,5 c	52
Sal	0,5 %	5,9	4,6 ab	25	4,6 ab	12
Testemunha (sem controle)	-	8,4	6,1 a	-	5,2 a	-
C.V. (%)		12,79	16,86		16,09	
F tratamento		ns	*		*	

Médias seguidas da mesma letra na coluna não diferem significativamente entre si pelo teste de Duncan, a 5 % de probabilidade.

¹ Número médio de percevejos provenientes de duas amostragens por parcela.

² Eficiência de mortalidade calculada pela fórmula de Abbott.

* Significativo a 5 % de probabilidade.

ns Não significativo a 5 % de probabilidade.

Tabela 2. Avaliação dos tratamentos no controle de percevejo pequeno *Piezodorus guildini* na cultura da soja. EM-BRAPA-CNPT, Passo Fundo, RS, 1993

Tratamento	Dose g i.a./ha	Pré- avaliação Nº	Dias após a aplicação			
			3		7	
			Nº ¹	E(%) ²	Nº	E(%)
Endossulfam (Endossulfam Defesa)	437,5	1,4	0,1 b	80	0,0 b	100
Endossulfam (Endossulfam Defesa)	219,0	1,0	0,1 b	80	0,2 b	75
Endossulfam + sal (Endossulfam Defesa + sal)	219,0 + 0,5 %	1,4	0,2 b	60	0,0 b	100
Sal	0,5 %	1,4	1,4 a	0	0,4 b	62
Testemunha (sem controle)	-	1,4	0,6 a	-	1,0 a	-
C.V. (%)		15,68	21,70		21,37	
F tratamento		ns	*		*	

Médias seguidas da mesma letra na coluna não diferem significativamente entre si pelo teste de Duncan, a 5 % de probabilidade.

¹ Número médio de percevejos provenientes de duas amostragens por parcela.

² Eficiência de mortalidade calculada pela fórmula de Abbott.

* Significativo a 5 % de probabilidade.

ns Não significativo a 5 % de probabilidade.